



UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Texto do artigo

CINEMA E PSICOLOGIA: A RELAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS COM TEORIAS PSICOLÓGICAS.

Giovana Ferreira Andrade Pimenta
E-mail: giovanafap@hotmail.com

Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira
<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

RESUMO

PIMENTA, Giovana Ferreira Andrade **Cinema e psicologia**: a relação de produções cinematográficas com teorias psicológicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vania Maria de Oliveira Vieira. 2022.

Este estudo considera que a relação entre Cinema e Psicologia pode ser relevante para a formação psicológica, pois tanto a ciência como a arte abordados aqui, são importantes para a compreensão da sociedade e para a construção social dos indivíduos. Nesse sentido esta pesquisa busca compreender essa relação com o intuito de contribuir para a formação do Psicólogo. Objetiva investigar nas produções selecionadas no Google acadêmico, o que mostram os autores sobre a relação existente entre “cinema e psicologia”. Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica denominada “Estado do Conhecimento”. Para a sua realização utilizou-se a plataforma Google acadêmico a partir de três termos indutores: Cinema e Psicologia, Cinema e Psicanálise, e Cinema e Teorias Psicológicas. Esta busca resultou na seleção de 10 artigos que passou a compor o corpus desta pesquisa. Para à análise dos resultados foi utilizado o *software* Iramuteq, a partir da nuvem de palavras e análise de similitude. As pesquisas que compõem este “estado do conhecimento” mostram os seguintes resultados sobre a relação existente entre “cinema e psicologia”: o cinema, quando bem explorado em suas potencialidades, possibilita a construção de novas formas de subjetividade; investigar fenômenos psíquicos e sociais a partir da interlocução entre a Psicanálise e o Cinema mostra-se um campo muito rico para a Psicologia; é possível, por meio de um estudo psicanalítico histórico investigar o conceito de inconsciente por meio de vinhetas

cinematográficas; alguns filmes são capazes provocar experiências psíquicas profundas no espectador. Foi possível observar que a convergência entre a forma de arte e ciência discutidas nessa pesquisa pode ocorrer por mais de um caminho: o cinema e sua forte presença cultural na construção social dos indivíduos; a própria linguagem de cada dramaturgia na produção de um discurso, que ao imprimir fatores que se conectam com aspectos psicológicos do público, alcança as emoções dos telespectadores; e a significância do fato de que o cinema apresenta relações com teorias psicológicas, as quais são essenciais para a compreensão e evolução dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Psicanálise, Psicologia, Sonho.

1 INTRODUÇÃO

É possível que seja estabelecida uma relação entre teorias psicológicas e produções cinematográficas? A partir do levantamento desta problemática, o presente artigo tem como objetivo investigar nas produções selecionadas no Google acadêmico, o que mostram os autores sobre o objeto de estudo em questão: cinema e psicologia, e discorrer sobre a relação existente entre ambos.

O cinema é considerado o primeiro meio de comunicação de massa pelo sociólogo John B. Thompson, o qual tem como objeto de estudo a influência da mídia e das comunicações de massa em uma sociedade. Karla Freitas, em sua resenha do livro “A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia”, diz que “O autor centra-se em perceber que o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e de interação sociais, novos tipos de relações sociais e de maneiras de relacionamento dos indivíduos” (FREITAS, 2015). Com isso, é notável que a sétima arte sempre esteve relacionada com questões sociais, seja para a análise cultural e social da época de certa produção cinematográfica, ou na reação e influência que o cinema provoca nos indivíduos dessa sociedade.

Além disso, tendo como base a teoria psicológica Socio-Histórica, desenvolvida pelo psicólogo Lev Vygotsky, pode-se entender a sétima arte como um conjunto de signos mediadores entre o homem e o mundo, que possibilita a objetivação social e da linguagem. Pois, segundo Vygotsky, o sujeito se objetiva nos produtos que constrói, modificando a cultura. (OMODEI & ALVES, 2020). Neste ponto também podemos relacionar o cinema com teorias psicológicas ao apresentar a possibilidade de o primeiro gerar a catarse, um dos principais conceitos psicológicos desenvolvido pelo autor Lev

Vygotsky. Com isso, entende-se que o cinema, compreendido como uma manifestação artística, suscita emoções no telespectador que, a partir da catarse, são transformadas em sentimentos. “E conclui que a catarse consiste em uma emoção ou afeto que se desenvolve em dois sentidos opostos e encontra sua destruição em um ponto culminante, numa espécie de curto-circuito.” (VIGOTSKI, 1999, p. 17).

A psicologia e o cinema surgiram praticamente no mesmo período, tendo sido a primeira em 1879, quando Wilhelm Wundt fundou o primeiro laboratório de pesquisa psicológica, e o segundo em 1895, com a projeção pela primeira vez de um filme, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière. Mas essa é apenas uma das relações que podem ser feitas entre a arte e a teoria abordadas aqui. Outra associação presente entre cinema e psicologia que pode ser vista de maneira clara, é quando se trata da teoria desenvolvida por Sigmund Freud, uma vez a cinematografia e seus efeitos conseguem de certo modo acessar lugares íntimos na psique dos indivíduos e trazer à tona suas emoções, assim como a psicanálise. Essa relação pode ser entendida pela comparação que a psicóloga Liliane Seide Froemming fez, dizendo que na associação livre, quando Freud instruía seus pacientes a falarem sem censura alguma, eles se remetiam aos sonhos, e hoje, quando é feito o mesmo pedido, os pacientes se remetem a filmes (FROEMMING, 2002).

Dessa forma, entende-se que a relação entre Cinema e Psicologia estabelecida por esta pesquisa pode ser relevante para a formação psicológica, pois tanto a ciência como a arte abordados aqui, são importantes para a compreensão da sociedade e para a construção social dos indivíduos.

Assim, para o desenvolvimento desse estudo realizamos uma pesquisa denominada Estado do Conhecimento, conceituada como uma reflexão e síntese sobre a produção de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, a partir da identificação, registro e categorização, e utilizando teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINIA & FERNANDES, 2014). Para isso, utilizamos a plataforma Google acadêmico, a partir dos termos indutores: Cinema e Psicologia, Cinema e Psicanálise, e Cinema e Teorias Psicológicas.

O texto desse artigo, para facilitar a compreensão do leitor, está organizado em dois subitens, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro, com o título de “Metodologia: os caminhos percorridos para construção da pesquisa” vamos apresentar o processo de construção do Estado do Conhecimento”. O segundo, “Análise

dos dados”, será dedicado a análise das 10 pesquisas selecionadas para compor o Estado do Conhecimento. Nesse item vamos analisar as palavras-chave dos artigos e os resultados.

2 METODOLOGIA: OS CAMINHOS PERCORRIDOS PARA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Este estudo, como dito anteriormente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir de um estudo denominado “Estado do Conhecimento”, o qual, segundo Torres e Palhares (2014), é uma tentativa de melhor ajustar os objetivos às especificidades dos variados campos de investigação, corroborando intencionalmente para a contextualização, a problematização e a exploração de desafios e orientação de abordagens futuras. Além disso, essa metodologia permite o conhecimento da história do tema escolhido como objeto de pesquisa.

Assim, a partir da compreensão da construção do estudo denominado “Estado do Conhecimento”, na segunda semana de abril de 2022, por meio da plataforma Google acadêmico, realizamos a busca de artigos/produções sobre o nosso objeto de pesquisa - **Cinema e Psicologia**. Para isso utilizamos três termos indutores: Cinema e Psicologia, Cinema e Psicanalise, e Cinema e Teorias Psicológicas, como mostra a tabela 01:

Tabela 01: processo de busca dos artigos na plataforma Google Acadêmico.

Plataforma Google acadêmico				
Termos indutores	Sem filtro	Primeiro filtro Selecionado por: • Desde 2018 • Ordenado por data	Segundo filtro Pesquisar páginas em Português	Terceiro filtro Leitura dos resumos
Cinema e Psicologia	137.000	71	54	6
Cinema e Psicanalise	17.600	51	39	3
Cinema e Teorias Psicológicas	15.800	123	3	1
TOTAL				10

Fonte: dados da pesquisa

Nesta tabela podemos observar que o processo de seleção dos artigos passou por quatro filtros culminado na aquisição de 10 artigos para compor o corpus do Estado do Conhecimento.

O quadro 01 apresenta os artigos selecionados.

Quadro 01: artigos selecionados para compor o “Estado do Conhecimento”.

Nº	Artigo/Referência
01	LEBREGO, Arina Marques; Dorivaldo JUNIOR, Pantoja Borges; SABÁDO, Tayane Leopoldino; SANTOS, Tânia de Miranda; PASSOS, Júlio Fernandes Costa. Psicanálise, Cinema E Formação Em Psicologia: Movimento De Um Grupo De Estudos Em Belém Do Pará. Revista Científica/FAP v. 22 n. 1. 2022.
02	TEODORO, Elizabeth Fátima; DO COUTO, Daniela Paula; SILVA, Mardem Leandro; MENDONÇA, Roberto Lopes. Psicanálise e cinema: aplicação da análise fílmica para a aprendizagem do conceito de inconsciente. Psicologia USP , 2021.
03	DUARTE, Indianandra Thomasi; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 4, 2019
04	FORTUNATO, Ivan. SCHWARTZ, Gisele. Cinema, Psicologia Positiva E Resiliência: Uma Revisão Sistemática. Interfaces Científicas: Humanas e Sociais , V. 8, 2019.
05	DA SILVA, Cátia Candido. Toc Toc – uma reflexão sobre o papel da alteridade no acabamento estético de si. Revista Avança Cinema , 2021.
6	OMODEI, Amanda de Melo, ALVES, Alvaro Marcel Palomo. Conceito de Catarse para Vigotski e a Dimensão Sensível do Cinema: Um diálogo entre a sétima arte e a psicologia histórico cultural. Contradição - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais . 2020.
7	FERNANDES, Ana Lúcia Sampaio. Cinema e Psicanálise. Estud. psicanal. , Belo Horizonte , n. 28, p. 69-73, set. 2005 .
8	MAGALHAES, Sonia Campos. Cinema, sonho e psicanálise. Cogito , Salvador , v. 9, p. 86-90, 2008 .
9	MANO, Gustavo Caetano de Mattos; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Você não fala sobre o Clube da Luta: diálogos entre cinema e psicanálise. Psicologia em Revista , Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 214-231, 2013.
10	DE BIASSIO, Víctor Anschau; DITTRICH, Alexandre. Análise do Comportamento e Cinema: Avaliação das evidências do Efeito Kuleshov e interpretação dos processos comportamentais envolvidos. Revista Perspectivas , vol. 9. N° 02, 2018.

Fonte: dados da pesquisa

Após a leitura de todos os artigos procedemos às análises em busca das respostas deste estudo. Para isso, analisamos as palavras-chave a partir de um gráfico mostrando as que foram mais citadas. Em seguida, com o auxílio do *software* Iramuteq analisamos todos os resultados das pesquisas.

O *software* Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) foi desenvolvido por Pierre Ratinaud e faz parte da categoria de softwares livres, um movimento que defende a liberdade de uso, cópia,

modificação e redistribuição de programas, através do compartilhamento de seu código-fonte, permitindo a utilização do mesmo de forma gratuita.

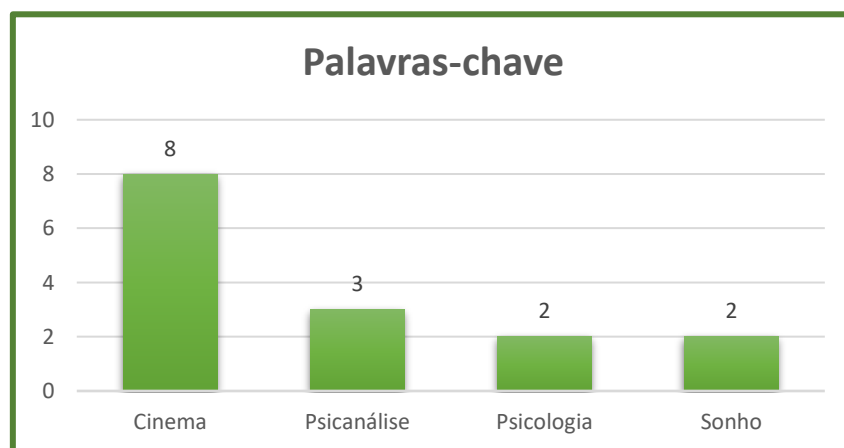
Quanto a sua funcionalidade, o IRAMUTEQ permite análises estatísticas de textos, a partir da produção de entrevistas ou documentos, além de processamentos de dados qualitativos (SOUZA, 2015). Dessa forma, este *software* possibilita tanto a análise de dados textuais com lexicografia simples, quanto análises multivariadas, como a análise de similitude, a qual foi feita nesta pesquisa. Estas análises podem ser registradas a partir da elaboração de um único texto, ou de tabelas com indivíduos em linha e palavras em coluna, organizadas em planilhas (CAMARGO, 2013).

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 AS PALAVRAS-CHAVE

As palavras-chaves são unidades lexicais livre que têm o objetivo de representar sinteticamente o conteúdo temático do texto. Estas palavras podem ser classificadas em três categorias no momento da pesquisa: específicas, serão direcionadas para leitores da mesma área; intermediárias, aquelas que pertencem à mesma área da pesquisa, mas não têm familiaridade com o tema; e gerais, aplicadas por leitores que têm interesse no tema, mas não pertencem à mesma área (Lebrun 2007). No entanto, as palavras-chaves selecionadas para esta pesquisa se configuram como gerais.

Gráfico 01: palavras-chave mais citadas



Fonte: dados da pesquisa

A Tabela 02 sintetiza os dados da figura 01

Tabela 02 – Resultado do processamento do *corpus* no *software* IRAMUTEQ

Número de textos:	01
Número de ocorrências:	986
Número de formas identificadas:	481
Número <i>Hapax</i> :	362 (72,26% das ocorrências - 36,71% das formas)

Fonte: *Software* IRAMUTEQ.

Na sequência a figura 02 mostra os ajustes utilizados para selecionarmos apenas as palavras com significado para compor a nuvem de palavras e análise de similitude. Foram descartados os advérbios, artigos, pronomes e outros.

Figura 02: ajustes para seleção das palavras

Clés d'analyse	
Choix des clés d'analyse 0=éliminé; 1=active; 2=supplémentaire	
Adjectif	1
Adjectif démonstratif	0
Adjectif indéfini	0
Adjectif interrogatif	0
Adjectif numérique	0
Adjectif possessif	0
Adjectif supplémentaire	0
Adverbe	0
Adverbe supplémentaire	0
Article défini	0
Article indéfini	0
Auxiliaire	1
Chiffre	0
Conjonction	0
Formes non reconnues	1
Nom commun	1
Nom supplémentaire	1
Onomatopée	0
Pronom démonstratif	0
Pronom indéfini	0
Pronom personnel	0
Pronom possessif	0
Pronom relatif	0
Préposition	0
Verbe	1
Verbe supplémentaire	2

Fonte: *Software* IRAMUTEQ.

A partir desse ajuste obtivemos as palavras que foram mais citadas nos resultados. São elas:

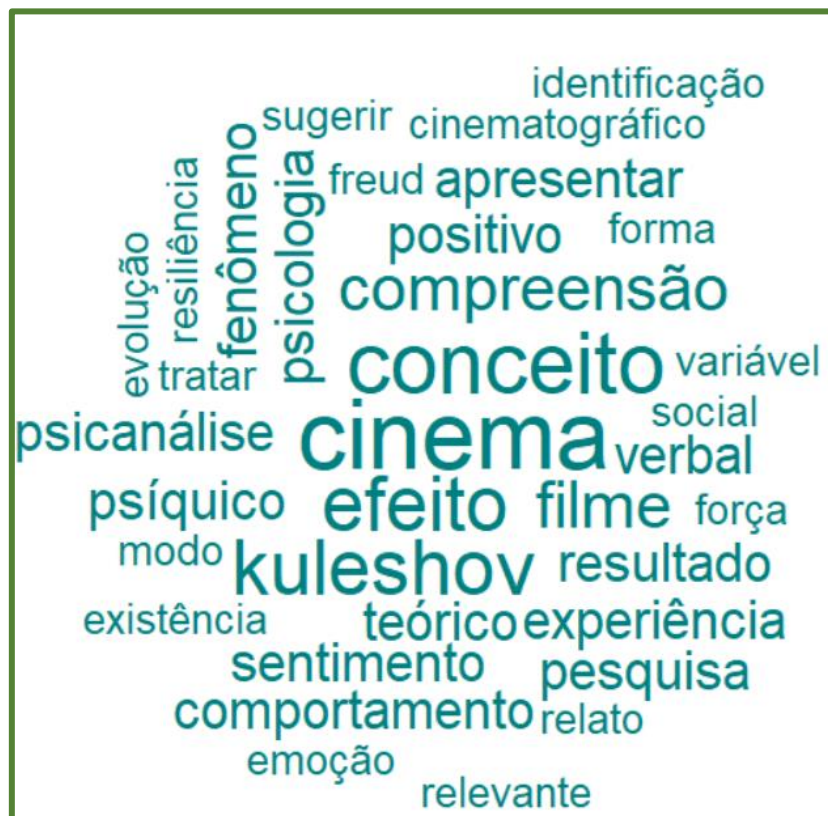
Figura 03: palavras com maior número de ocorrências

formes	eff
cinema	8
conceito	7
kuleshov	6
efeito	6
filme	5
compreensão	5
pesquisa	4
psíquico	4
fenômeno	4
psicanálise	4
verbal	4
comportamento	4
apresentar	4
resultado	4
psicologia	4
experiência	4
sentimento	4
positivo	4
teórico	4
evolução	3
identificação	3

Fonte: dados do Iramuteq

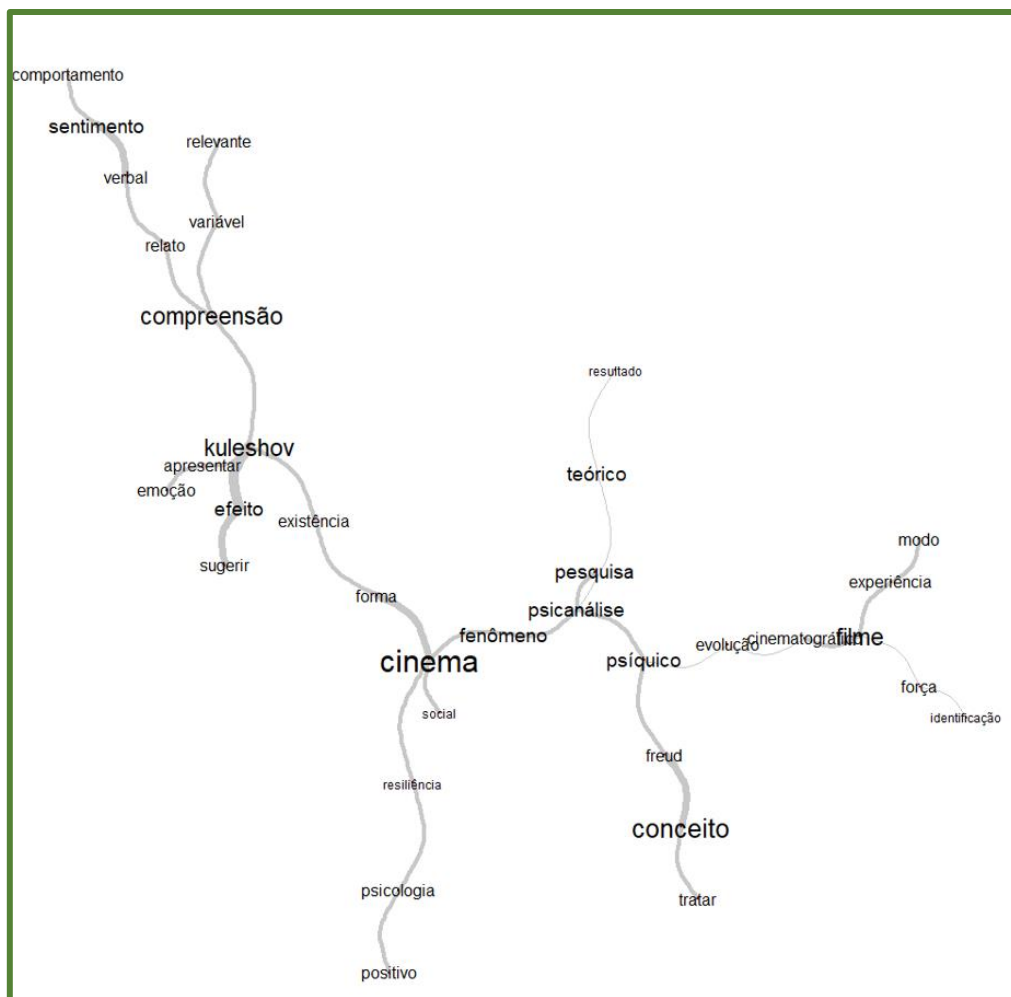
Dessas palavras originou-se a Nuvem de palavras e a análise de similitude, como pode ser observado na figura 04 e 05

Figura 04: Nuvem de palavras



Fonte: dados do Iramuteq

Figura 05: análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

A palavra “cinema” foi a mais citada, aparece oito vezes no texto dos resultados. No contexto em que elas aparecem e de acordo com a nuvem de palavras e análise de similitude demonstram os seguintes resultados:

*Em cada pesquisa empreendida, notou-se a riqueza que é investigar fenômenos psíquicos e sociais a partir da interlocução entre a Psicanálise e o **Cinema**.*

*[...] o **cinema**, bem explorado em suas potencialidades, seria capaz de colocar em jogo novas possibilidades de existência e atuar construindo novas formas de subjetividade*

*[...] a forma como o Efeito **Kuleshov** é apresentado na literatura especializada em **cinema** é questionável, na medida em que ela tende a sugerir que **Kuleshov** “provou” a existência do Efeito, sem que se*

especifique precisamente como e em que grau ele foi provocado, e mesmo no que ele consistiria.

*[...] foram identificadas, no campo dos comportamentos respondente e operante, variáveis potencialmente relevantes para a compreensão não só dos fenômenos comportamentais abordados por **Kuleshov** e outros pesquisadores, mas para o comportamento de audiências de **cinema** em geral.*

Como podemos observar a palavra “cinema” apresenta uma forte ligação com “**Kuleshov**”. Os resultados ligados a ela mostram que: “*O Efeito Kuleshov, portanto, envolve fenômenos comportamentais complexos, cuja compreensão certamente não é tão simples quanto sugerem os relatos comuns na literatura especializada sobre o referido Efeito*”

A palavra “conceito”, a segunda mais citada, diz respeito as teorias e referenciais teóricos que subsidiam a relação entre cinema e psicologia, como mostram os exemplos seguintes.

*Por se tratar de uma investigação teórica, os resultados e a discussão se pautaram na escrita dinâmica de um estudo psicanalítico histórico do **conceito** de inconsciente por meio de vinhetas cinematográficas*

*Daí, as interações e as experiências vividas colaboraram para que aqueles que as vivenciaram tenham se reorganizado psicologicamente e, deste modo, se constituído idiossincraticamente. os objetivos traçados no início da pesquisa como: a compreensão do **conceito** de catarse para Vigotski e como a reação estética transforma a dimensão sensível do telespectador foram atendidos*

*Tais **conceitos** são essenciais para compreender o cinema e a arte como uma técnica social dos sentimentos e concernir que tanto a emoção como a moral podem ser consideradas formas de regulamentação do comportamento entre os sujeitos e que estão imersas em um caráter social.*

Por fim, a palavra “filme” citada cinco vezes encontra-se relacionada com os seguintes significados:

*Certos **filmes** teriam a força de provocar experiências psíquicas profundas no espectador – experiências para as quais somos convidados a participar, evocando não apenas a disponibilidade de*

modos alternativos de ser, mas a possibilidade de escapar dos limites de qualquer modelo pré-determinado de compreensão da realidade

*[...] a história específica de contato de um indivíduo com **filmes** em geral, a evolução das técnicas cinematográficas, o grau de exposição à linguagem cinematográfica e às comunidades verbais que ensinam a “interpretá-la” presumivelmente influenciam de modo relevante a identificação de sentimentos em atores por parte dos indivíduos expostos a **filmes**.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizando, podemos dizer que as pesquisas que compõem este “estado do conhecimento” mostram os seguintes resultados sobre a relação existente entre “cinema e psicologia”:

- O **cinema**, quando bem explorado em suas potencialidades, possibilita a construção de novas formas de subjetividade.
- Investigar fenômenos psíquicos e sociais a partir da interlocução entre a Psicanálise e o **Cinema** mostra-se um campo muito rico para a Psicologia.
- É possível, por meio de um estudo psicanalítico histórico investigar o **conceito** de inconsciente por meio de vinhetas cinematográficas.
- Alguns filmes são capazes provocar experiências psíquicas profundas no espectador.

REFERÊNCIAS:

LEBREGO, Arina Marques; Dorivaldo JUNIOR, Pantoja Borges; SABÁDO, Tayane Leopoldino; SANTOS, Tânia de Miranda; PASSOS, Júlio Fernandes Costa. Psicanálise, Cinema E Formação em Psicologia: Movimento De Um Grupo De Estudos Em Belém Do Pará. **Revista Científica/FAP** v. 22 n. 1. 2022.

TEODORO, Elizabeth Fátima; DO COUTO, Daniela Paula; SILVA, Mardem Leandro; MENDONÇA, Roberto Lopes. Psicanálise e cinema: aplicação da análise fílmica para a aprendizagem do conceito de inconsciente. **Psicologia USP**, 2021.

DUARTE, Indianandra Thomasi; CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. Psicanálise, Cinema e Subjetividade: como a Sétima Arte interfere na Construção e Reconstrução da Subjetividade. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 4, 2019

FORTUNATO, Ivan. SCHWARTZ, Gisele. Cinema, Psicologia Positiva E Resiliência: Uma Revisão Sistemática. **Interfaces Científicas: Humanas e Sociais**, V. 8, 2019.

DA SILVA, Cátia Candido. Toc Toc – uma reflexão sobre o papel da alteridade no acabamento estético de si. **Revista Avança Cinema**, 2021.

OMODEI, Amanda de Melo, ALVES, Alvaro Marcel Palomo. Conceito de Catarse para Vigotski e a Dimensão Sensível do Cinema: Um diálogo entre a sétima arte e a psicologia histórico cultural. **Contradição - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais**. 2020.

FERNANDES, Ana Lúcia Sampaio. **Cinema e Psicanálise**. Estud. psicanal., Belo Horizonte , n. 28, p. 69-73, set. 2005 .

MAGALHAES, Sonia Campos. Cinema, sonho e psicanálise. **Cogito**, Salvador , v. 9, p. 86-90, 2008.

MANO, Gustavo Caetano de Mattos; WEINMANN, Amadeu de Oliveira. Você não fala sobre o Clube da Luta: diálogos entre cinema e psicanálise. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 214-231, 2013.

DE BIASSIO, Victor Anschau; DITTRICH, Alexandre. Análise do Comportamento e Cinema: Avaliação das evidências do Efeito Kuleshov e interpretação dos processos comportamentais envolvidos. **Revista Perspectivas**, vol. 9. N° 02, 2018

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.

Souza, Marli Aparecida Rocha de et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. Extraído da dissertação: “Vivência do Acompanhante da Parturiente no Processo de Trabalho de Parto e Parto”. **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**: Universidade Federal do Paraná, 2015.

Garcia, Débora Cristina Ferreira, Gattaz, Cristiane Chaves e Gattaz, Nilce Chaves. A Relevância do Título, do Resumo e de Palavras-chave para a Escrita de Artigos Científicos. **Revista de Administração Contemporânea**: Curitiba, 2019.